

esquecer que o salário é também um preço. É o preço que o empregador capitalista paga para utilizar no dia a dia a capacidade produtiva de alguém com a maior eficiência possível. Senão o capital não cumpre sua função. Seria qualquer coisa, menos capital. Para ser capital, ele precisa se valorizar, acumular, crescer e é preciso alguém, algum ser especial, para concretizar na prática este objetivo. Sozinhas, as máquinas não se movem, um prego não se crava na paredes. Somente no saudoso desenho dos Jetson isso poderia acontecer e mesmo assim requeria alguém que viesse apertar o botão para ligar os mais estranhos aparelhos que todas as tarefas executavam.

Quando a inflação permanece em pequenos patamares, considerados aceitáveis pela sociedade, de tal forma que os aumentos possam ser absorvidos e anulados em dados períodos de tempo, ela traduz apenas o funcionamento normal da dinâmica da própria economia. Os atrapalhos principiam quando os preços infletem em alta descomedida e incontrolável podendo durar longos anos. Torna-se difícil tarefa a recomposição dos salários. E se estes não recuperam as perdas sofridas, o próprio capital organizador do sistema pode se deteriorar pelo elementar fato de não encontrar pessoas a quem vender as mercadorias e serviços produzidos.

Na situação da economia brasileira, a inflação açoitou principalmente os trabalhadores brasileiros e pequenos e micro empresários durante desapontadores 20 anos. O descontrole permanente e total dos preços inicia em 1974, com a eclosão do choque do petróleo e termina somente em 1994, com o advento do Plano Real.

Agora, é chegado o momento de mensurar a escalada inflacionária desses anos terríveis. Para tanto, foi escolhido apenas um medidor inflacionário dentre vários: o IGP. Foi selecionado por simples razões. Estima a inflação no eixo Rio-São Paulo, onde está a maior parte da população de classe trabalhadora e o grosso do PIB brasileiro. Mede preços no atacado, no varejo e na construção civil. E, desde que iniciou sua trajetória, nunca modificou sua metodologia, permanecendo fiel ao critério estabelecido na origem. Quando a metodologia é modificada, dependendo da alteração, pode se lidar com um novo índice com outra abrangência e significado. Parte-se do pressuposto de que, no restante do Brasil, o comportamento inflacionário é estatisticamente similar, pouco acima ou pouco abaixo dessa média geral. Fornece um panorama do que foi, do que se enfrentou no cotidiano.

Quadro: Inflação (IGP anual x acumulado)*

	Anual %	Acumulado %
1974	34,54	34,54
1975	29,34	74,02
1976	46,26	154,52
1977	38,84	253,38
1978	40,72	397,29
1979	77,29	781,67
1980	110,25	1.753,71
1981	95,20	3.518,44
1982	99,71	7.126,39
1983	210,98	22.372,61
1984	223,81	72.668,57
1985	235,13	243.769,32
1986	65,04	402.381,93

1987	415,87	2.076.183,51
1988	1.037,53	23.618.247,86
1989	1.782,85	444.697.962,70
1990	1.476,71	7.011.598.724,43
1991	480,17	40.679.192.799,72
1992	1.157,84	511.679.159.869,81
1993	2.708,39	14.369.946.360.576,00
1994	909,67	145.089.037.419.738,00

Fonte: www.portalbrasil.net/igp_seriehistorica.htm (acesso em 14/06/2010).

* Calculado pelo autor.

Em vinte e um anos, a inflação acumulada alcançou 145.089.037.419.738 por cento. Atinge esse número fantástico, de quase inconcebível compreensão, porque a inflação de cada ano se multiplica pela do ano seguinte e assim prossegue como numa espiral cônica de boca para cima, com círculos cada vez mais largos. É um tufão financeiro destruidor. Quer dizer, se alguém pagasse na moeda da época 1 dinheiro por uma passagem de transporte coletivo urbano em primeiro de janeiro de 1974, decorridos vinte e um anos, pagaria 145,089 trilhões de dinheiros pela mesma prestação de serviços no dia 31 de dezembro de 1994, caso a moeda não tivesse trocado de nome nem cortado nenhuma classe de zeros.

E os salários, quanto perderam? Vamos responder esta pergunta na próxima janela, examinando o salário mínimo, base de todos os demais.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.